

Inteligência artificial no ensino médico: uma revisão de escopo sobre o desenvolvimento do raciocínio clínico

Mariana de Oliveira Ripol¹
Gabriely Jeziorny Ribeiro²
Edvaldo Vieira de Campos³
Sanderland José Tavares Gurgel⁴
Luciano de Andrade⁵

1-5 Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.* endereço para correspondência e-mail: marianaripol10@gmail.com

Introdução

A literatura atual tem avançado no debate sobre a incorporação de inteligência artificial (IA) no ensino médico, especialmente no aprimoramento do raciocínio clínico dos estudantes. No entanto, ainda existem discussões sobre a eficácia dessa tecnologia que precisam ser aprofundadas.

Objetivos

Analisar as evidências sobre a inclusão de aplicações de IA no ensino médico de graduação, focando seu papel como ferramenta auxiliar no desenvolvimento do raciocínio clínico.

Metodologia

Nesta revisão de escopo, analisamos artigos que comparam o raciocínio clínico humano com o da máquina e sua aplicação ao ensino dos estudantes de medicina. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Embase, restringindo para artigos dos últimos cinco anos, utilizando-se os seguintes descritores: 'artificial intelligence', 'clinicalreasoning' e 'students, medical'. Dos 106 artigos encontrados, 16 foram selecionados para sua leitura na íntegra, resultando em uma amostra final de 5 estudos analisados.

Resultados

Os 5 artigos analisados entre 2020 e 2024 destacaram a necessidade de integrar ferramentas de IA no currículo médico, devido ao crescente interesse dos estudantes e ao avanço dessa tecnologia. Eles abordaram as diferenças e limitações entre o raciocínio humano e o da máquina, enfatizando a importância do treinamento dos professores para evitar a dependência dos alunos. Ferramentas como o Chat GPT foram estudadas como tutores inteligentes para estimular o pensamento crítico, mas é ponto pacífico que se deve equilibrar esse aprendizado com interações humanas para preservar habilidades de comunicação. Apesar do progressivo avanço, poucas instituições de ensino oferecem formação em IA para estudantes de medicina.

Conclusão

O currículo médico deve incluir IA como ferramenta auxiliar, sem substituir a prática clínica. Questões éticas e legais sobre proteção de dados e responsabilidade por falhas surgem. Apesar do interesse acadêmico e da necessidade de inserção, faltam experiências práticas na graduação. Portanto, essa lacuna demanda mais pesquisas no tema.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Raciocínio Clínico, Revisão de Escopo.

Referências

1. Liu DS, Sawyer J, Luna A, Aoun J, Wang J, Boachie L, et al. Perceptions of US Medical Students on Artificial Intelligence in Medicine: Mixed Methods Survey Study. *JMIR Med Educ.* 2022 Oct 21;8(4).
2. Pelaccia T, Forestier G, Wemmert C. Une intelligenceartificielleraisonne-t-elle de lamêmemefaçon que lesclinicienspourposerdesdiagnostics? *Ver Med Intern.* 2020 Jan; 41(1):47-51.
3. Qu X, Yang J, Chen T, Zhang W. Reflections on the implications of the developments in ChatGPT for changes in medical education models. *Sichuan Da XueXueBao Yi Xue Ban.* 2023 Sep; 54(5):937-40.
4. Wu Y, Zheng Y, Feng B, Yang Y, Kang K, Zhao A. Embracing ChatGPT for medical education: exploring its impact on doctors and medical students. *JMIR Med Educ.* 2024 Apr 10; 10.
5. Ejaz H, McGrath H, Wong BL, Guise A, Vercauteren T, Shapey J. Artificial intelligence and medical education: a global mixed-methods study of medical students' perspectives. *Digit Health.* 2022 Jan ;8:205520762210890.